

Direcção Nacional

De acordo com os artigos 22.º (constituição) e 23.º (composição e mandato) dos Estatutos do Grupo Desportivo, a Direcção Nacional é composta por sete elementos eleitos nas listas para as Direcções Regio-

nais, e o mandato é de quatro anos, exercido por biénios. Para o biénio de 2012/2013 a Direcção Nacional do Grupo Desportivo é composta pelos seguintes elementos:

Por Osvaldo Silva



Presidente
Osvaldo Pavel
Mendes Silva



Secretário
José Manuel
Pereira Caldas



Tesoureiro
António Joaquim
Gomes Costa



Vogal
Maria João
Moreira Rocha



Vogal
Pedro Nunes
Ferreira



Vogal
Rui Alberto
Sousa Simplicio



Vogal
Victor Manuel
Alves Camisão

Assembleia geral de Abril de 2013

Discussão e deliberação do Relatório e Contas de 2012

Por Osvaldo Silva

Realizou-se no passado recente mês de Abril uma Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção Nacional, referente ao ano de 2012;

2. Outros assuntos de interesse geral. O Relatório e Contas foi explicado pelo Tesoureiro da Direcção Nacional, António Costa, tendo o Presidente da Direcção Nacional, Osvaldo Silva, numa breve intervenção, focado a necessidade de reduzir os custos de forma a

adequar da melhor forma o orçamento para 2013.

O Relatório e Contas de 2012 foi aprovado por unanimidade.

A Assembleia Geral teve lugar nas instalações do Grupo Desportivo, na Rua Sá da Bandeira, n.º 70, no Porto, e a presença de muitos Associados.

A mesa da Assembleia Geral foi presidida pelo Artur Ribeiro e composta pelo vice-presidente, José Marques, pela primeira-secretária Elsa Verdial e pela segunda-secretária Maria Teresa Sá.



RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2012



GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL
DOS EMPREGADOS DO BANCO BPI

ÍNDICE

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO
3. ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RECURSOS HUMANOS
5. ACTIVIDADE
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
7. PERSPECTIVAS
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. AGRADECIMENTOS

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designada também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do

exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Pretende-se neste documento fazer o observatório da actividade desenvolvida durante o ano de 2012, salientando os seus aspectos mais marcantes e identificando as perspectivas da sua evolução futura.

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada em torno de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades.

Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício e o respectivo relatório, bem como obter o parecer do Conselho Fiscal.

Na sua actuação o Grupo Desportivo procura desenvolver, dentro do orçamento, aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais e sociais e recreativas – que se pretende vão ao encontro dos desejos dos Associados –, e ainda obter acordos com parceiros no sentido de lhes proporcionar vantagens.

Constituem receitas do Grupo Desportivo, essencialmente, as quotas pagas pelos Associados e o subsídio atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo em função em 31 de Dezembro de 2012 eram:

3.1.1 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.1.2 DIRECÇÃO NACIONAL

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Secretário

José Manuel Pereira Caldas

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vogais

Maria João Moreira da Rocha

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Victor Manuel Alves Camisão

3.1.3 CONSELHO FISCAL

Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

José Ernesto Nogueira Pontes

3.1.4 DIRECÇÃO REGIONAL NORTE

Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Vice-Presidente

Virgílio Raul Cal Guimarães

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Secretário

José Manuel Pereira Caldas

Vice-Secretário

Augusto Hamilton Baptista Malheiro

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

Maria Alice Ferreira Sousa

Vogais

Carlos Manuel Reis Ferreira

Fernando Carvalho Barrias

Fernando Sousa Ferreira

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

José Manuel Pereira Caldas

Maria João Moreira da Rocha

Victor Manuel Alves Camisão

3.1.5 DIRECÇÃO REGIONAL SUL

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Nobre D. F. Chaves

Tesoureiro

Jorge Henriques de Almeida

Vice-Tesoureiro

Anabela Silva Chaves

Vogais

Carlos Manuel Remondes Morais

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Paulo Rafael Sousa Franco

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Sandra Cristina Reis Colaço

Sandra Isabel Pereira Freixo

Teresa Mónica Freitas Silva Leitão

4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2012, o Grupo Desportivo tinha um Quadro de Pessoal de 8 elementos assim distribuídos:

Administrativos	3
Pessoal de Bar	5

5. ACTIVIDADE

Não é nosso propósito falar exaustivamente da actividade do Grupo Desportivo, mas tão-somente, referir alguns apontamentos que o caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno, interactivo e, consequentemente, cada vez mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em três factores: actividade, comunicação e coesão do associativismo.

O primeiro factor constituiu a substância que se pretende da acção a desenvolver. Numa lógica simples: melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade.

No segundo factor assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo* e sítio na Internet.

Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo no nosso Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

5.1 ASSOCIATIVISMO

ASSOCIADOS – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2012 com 11 450 Associados, número que inclui os sócios auxiliares.

PARCERIAS – O ano fechou com mais de 500 parceiros devidamente actualizados. Actualmente as parcerias abrangem variadíssimas áreas, como comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer, arte e cultura, viagens e turismo, educação, serviços, etc.

REVISTA ASSOCIATIVO – Com uma tiragem trimestral de 12 500 exemplares proporciona aos Associados e aos Parceiros todas as informações sobre a actividade do Grupo Desportivo.

SÍTIO DO GRUPO DESPORTIVO – O número de visitas cresceu 51%, como resultado das cerca de 838 500 *page views*. Dos cerca de 100 000 visitantes, 22% fizeram-no pela 1.ª vez, 3% visitaram o site mais de uma vez, e 2,5% viram mais de uma página. Importa ainda referir que 83% dos visitantes não vieram de nenhum outro *site* da *web* mas foram directamente ao *gdbpi.pt* (através de um *link* ou escrevendo no *browser*) o que indica que a pesquisa é consciente e objectiva, 78% fizeram esse contacto através da nossa *homepage* da intranet BPI, 20% fizeram-no directamente no *browser* (escrevendo *www.gdbpi.pt*) e 2% acederam ao *site* via *backoffice*.

5.2 ACTIVIDADES CULTURAIS

A Cultura é uma área vasta que o Grupo Desportivo muito preza e na qual investe uma grande parte das suas energias.

BIBLIOTECA – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, dá a conhecer uma realidade cultural assente em alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados é já possível.

CANTO – O Coro, em Lisboa, e o Orfeão Portuscale, no Porto, cuja qualidade é reconhecida e objecto das mais variadas e elogiosas referências, que nos enchem de orgulho, contam com perto de uma centena de membros.

CONCURSOS DE FOTOGRAFIA E FOTOREPORTAGEM – Actividades muito participadas pelos Associados e que permitiram a divulgação e a revelação de alguns talentos e fotografias de grande qualidade.

CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA – Disponibilizámos os seguintes cursos:

- Artes decorativas
- Azulejo
- Bijutaria
- Bordado de Castelo Branco, Arraiolos e outros
- Caligrafia e introdução à iluminura
- Crescimento pessoal
- Desenho e aguarela
- Informática
- Iniciação à fotografia
- Pintura
- Pintura a óleo
- Porcelana
- *Shiatsu*
- Tapeçaria

Realizámos ainda a tradicional exposição, simultânea e conjunta de fim de curso, dos trabalhos realizados pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo de 2011/2012. Em Lisboa a exposição esteve patente no Edifício da Praça do Município, e no Porto, na Galeria do Café Majestic e nas instalações do Grupo Desportivo.

ESPECTÁCULOS – O Grupo Desportivo disponibiliza a requisição de bilhetes, sempre com grande procura, para a temporada de concertos e *ballet* da Fundação Calouste Gulbenkian. Proporcionámos ainda aos Associados dezenas de espectáculos de teatro a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que estabelecemos, o

que tem permitido, anualmente, centenas de idas a eventos que noutras condições não aconteceriam.

JARDIM ZOOLOGÍCO – Graças à parceria com o Zoo de Lisboa o Grupo Desportivo pôde disponibilizar bilhetes de ingresso para o Jardim Zoológico a preços sem concorrência a centenas de sócios interessados.

VISITAS GUIADAS, CAMINHADAS E PASSEIOS – Continuam a ser actividades com muita procura a que o Grupo Desportivo dá muita importância. Andámos pelo país e pelo estrangeiro a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

Caminhadas

- Caminhada a Santiago de Compostela – caminho francês
- Descobrir o cabo Raso
- Magias de Sintra
- Marcha dos Veteranos do Académico – Caramulo
- O Amarelo 28 – esta Lisboa que eu amo
- O Bairro Alto e Bica
- Parque do Areal – Angeja – Aveiro (Norte)
- Quintas de Azeitão
- Serra do Barroso – Boticas
- Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta
- Trilho da Carvoeira – Valença

Gastronomia via ferrovia

- Amendoeiras em Flor em Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta
- Barcelos
- Da Invicta ao Lago do Alqueva

Passeios à Quinta-(feira)

- Citânia de Briteiros

Passeios de Observação

- Il expedição Rio-a-Dentro
- Observação de Golfinhos na Arrábida

- Quem adivinha o que é um goraz?

Vinhos e Sabores

- Adega Regional de Colares
- Caminhada num mar de vinhas
- Já apanhou e pisou uva nas vindimas?
- O primeiro barco adega da Europa
- Vinho e queijo em séculos de história
- Visita às renovadas vinhas de Carcavelos

Visitas Guiadas

- Basílica e Jardim da Estrela
- Caramulo
- Monsaraz e Alqueva
- Palácio Nacional da Pena
- Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos e Silves
- Supremo Tribunal de Justiça e Câmara Municipal de Lisboa

WORKSHOPS E CURSOS DE FORMAÇÃO PONTUAIS

– Realizámos dezenas de *workshops* e cursos de formação, com as mais variadas motivações:

- Agricultura – enxertia
- *Bridge*
- Colares e pregadeiras
- Como gerir o orçamento familiar
- Costura
- Culinária
- Dança criativa
- Decoração
- Decoração de bolos
- Escrita criativa
- Filigrana
- Introdução à fotografia
- Língua espanhola
- Língua inglesa
- *Scrapbooking*
- *Workshop* de aromas

5.3 ACTIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento entre todos os Associados, naquele

que é na verdade um grande objectivo do Grupo Desportivo, e que passa por estabelecer todas as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo.

Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos animou a continuar o caminho para o objectivo traçado na área recreativa e social.

As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados, quer se trate de Apartamentos, Viagens, organização de Eventos estritamente lúdicos, ou outros, cumpre na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

ANIVERSÁRIO – Foi no Casino de Lisboa, na companhia dos inúmeros Associados que nos quiseram acompanhar, que assistimos ao espectáculo *The Tiger Lillies Freakshow*, a que ninguém ficou indiferente. Nessa data e para os Sócios mais atentos promovemos um concurso que deu prémios aos participantes.

APARTAMENTOS – O Grupo Desportivo ofereceu, a preços reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias em diversos locais do Algarve:

- Açoteias
 - Armação de Pêra
 - Cabanas de Tavira – Golden Club Cabanas
 - Cabanas de Tavira – Pedras da Rainha
- e, também, numa nova modalidade, em *allotment*, o que permite diversificar os destinos:
- Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
 - Galé – Baía Village
 - Olhão – Empreendimento Village Marina



CAMPOS DE FÉRIAS – Cerca de 70 Associados aproveitaram as condições oferecidas pelo Grupo Desportivo para inscrever os filhos em campos de férias comparticipados pelo Grupo Desportivo. Disponibilizamos mais de 20 campos de férias, dos quais 6 no estrangeiro e 1 nas ilhas.

CARNAVAL – Celebrámos o Carnaval em Ílhavo, com sucesso, fórmula que procuraremos repetir no futuro.

CONVÍVIOS DE REFORMADOS – Os convívios com os Reformados constituíram a prova viva de que os objetivos do Grupo Desportivo vão sendo atingidos e que os Associados estão com este projecto. São funções que não podemos deixar de salientar pela sua importância moral e social, e igualmente pelo número de Associados que envolve. Em 2012 tiveram a oportunidade de conhecer:

- Convívio de Reformados nos Açores
- Encontro de Reformados em Chaves

FESTA DE NATAL – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu como sempre um excelente convívio de Associados e Colaboradores do Banco em geral, bem como das suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos da Direcção. Para além dos tradicionais circos em Lisboa e Porto, apoiámos convívios em Évora, Setúbal e Algarve, nos Açores e na Madeira, e ainda de várias Direcções do Banco BPI.

FIM DE ANO – Marcámos presença no Fim de Ano, na Régua, em Olhão e na Madeira, sempre acompanhados por muitas dezenas de Associados.

JANTAR DE NATAL – Realizámos o tradicional Jantar de Natal, no Casino de Espinho, que contou com a presença de mais de duas centenas de Associados e respectivas famílias. A abrilhantar a festa, e para além do espectáculo residente do Casino, estiveram o Orfeão Portuscale, e um conjunto musical que tocou música para dançar dentro do horário possível.

RALLY-PAPER – Em 2012, os *rallies* passearam-se por Peniche, Funchal e Arganil. Os carros inscritos em cada um dos rallies ultrapassou a meia centena, pelo que tiveram a participação de cerca de 400 pessoas. Foi brilhante! Deve salientar-se ainda que se organizou pela segunda vez um *burrito-paper* – que, como o nome indica, foi feito em cima de um burro – no Parque Natural de Sintra, Cascais.

S. MARTINHO – Realizámos o S. Martinho em Ílhavo e nas Caldas da Rainha, com a participação de centenas de Associados.

Mas tantas outras iniciativas seriam ainda merecedoras de destaque, não fossem o espaço e o tempo curtos para tal.

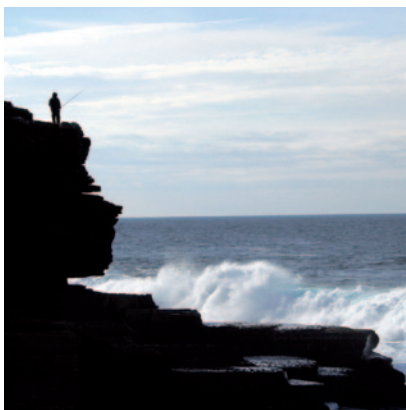
TURISMO RURAL – Graças aos protocolos celebrados mantivemos várias soluções de Turismo Rural, em mais de cinquenta destinos, ofertas que foram utilizadas com muito agrado pelos Associados.

VIAGENS – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação dos Associados, numa prova cabal de uma ligação muito estreita, e de um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos os destinos da nossa proposta de 2012:

- Escapada a Amesterdão
- Bilbao e San Sebastián
- Brasil
- Cruzeiro no Danúbio
- De Barcelona a Nice por Carcasone
- Especial reviver Moçambique
- Fim-de-semana branco e prolongado
- Macau, Hong Kong e Tailândia
- Marraquexe
- Património da Indochina
- Praga e Maravilhas da República Checa
- Santiago de Compostela
- Sul de Itália
- UEFA Euro 2012
- Usbequistão

5.4 ACTIVIDADES DESPORTIVAS

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar. É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas.

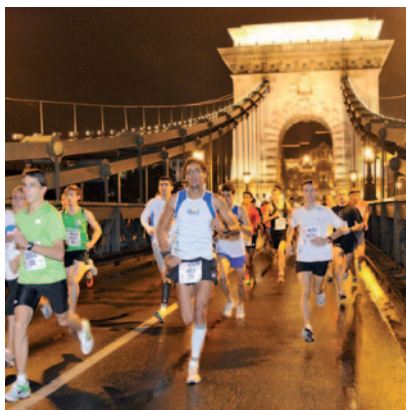


Não queremos contudo deixar de dar conta dos sucessos de cada modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

ANDEBOL – Concluímos a época no Campeonato da 1.ª Divisão do Inatel, após uma boa prestação, num honroso 2.º lugar, ao perdermos a final da Agência de Lisboa. Disputámos a fase final Nacional, fomos afastados nas meias-finais pelo Águas Santas, e assim classificámo-nos em 4.º lugar.

ATLETISMO – Participámos em várias provas, de que realçamos: a 9.ª Maratona do Porto, a Meia-Maratona Sport, a 19.ª S. Silvestre do Porto, a Corrida pela Seleção, a Corrida da Mulher, a Maratona de Lisboa, a 21.ª Meia-Maratona Internacional de Lisboa, a 21.ª Meia-Maratona da Póvoa de Varzim, a 23.ª Meia-Maratona de Ovar, a Minimaratona e a Meia-Maratona da Ponte Vasco da Gama, a Corrida das Lezírias, a 30.ª Corrida dos Sinos de Mafra, a Maratona de Sevilha, etc. Participamos também nos campeonatos oficiais de atletismo da FPA e do Inatel, mas o que importa aqui realçar é o crescimento exponencial do número de praticantes desta modalidade no Grupo Desportivo.

BASQUETEBOL – Jogámos no Campeonato da 1.ª Divisão do Inatel, onde obtivemos o 4.º lugar. Também participámos no campeonato do Inatel da Agência do Porto e classificámo-nos em 15.º lugar.



BOWLING – Jogou-se a 10.ª Liga de Bowling em Lisboa, o VII Torneio do Porto, a Liga de Empresas; promovemos o Torneio Surpresa e o de Pares, e a Liga Pais e Filhos; e participámos no Interbancário, bem como na Liga Elite da Federação, e ainda em diversas competições com excelentes resultados.

CICLOTURISMO/BTT – Atentos à generalidade das manifestações da modalidade, participámos em vários eventos, nomeadamente no Passeio de BTT Porto Antigo, no Passeio Rural de Vila do Conde, na 6.ª Grande Maratona da Cidade da Póvoa de Varzim, nos campeonatos de BTT dos Concelhos de Vila do Conde e da Maia, nos Trilhos de Monsanto, nas Maratonas de Alpiarça, Tomar e Mafra, na Douro Bike Race, no Transmixões, nos Trilhos de Belas, em Alcácer do Sal, em Fátima ou nas Colinas de Lisboa, etc., sendo obrigatório ressaltar a inédita peregrinação em bicicleta a Santiago de Compostela.

DANÇAS DE SALÃO – Continuámos com as aulas de aprendizagem e de manutenção... e quem sabe se não teremos campeões, a curto prazo?

DEFESA PESSOAL – Patrocinámos alguns *workshops* de Defesa Pessoal, um curso de Artes Marciais e ainda alguns programas de defesa pessoal chamando a atenção para o *bullying* nas escolas.



DESPORTOS NA NEVE – Lançámos com sucesso as actividades de esqui e *snowboard*.

DESPORTOS RADICAIS – Continua a ser uma modalidade vasta, com imensas vertentes, em franco desenvolvimento, como sejam o pára-quedismo, o *canyoning*, o arborismo, etc.:

- Arborismo em S. Pedro de Rates
- Canoagem no rio Alva
- Pára-quedismo em Évora
- Patins em linha na Docca do Espanhol

DUATLO/TRIATLO – Abertos à prática em diferentes modalidades, procurámos dinamizar o aparecimento de novos praticantes, registando-se a participação no Triatlo da Póvoa de Varzim, no Triatlo de Aveiro, no Circuito Regional do Norte realizado em conjunto com o Duetlo de Famalicão, e no evento especial que une Portugal e Espanha na realização do VI Triatlo da Amizade entre Vila Nova de Cerveira e Tomiño.

FUTEBOL DE 7 – Participámos no 9.º Torneio Patricius Velhas Guardas, onde obtivemos o 5.º lugar.

FUTSAL – Participámos nos Interbancários de Futsal no Norte e no Sul, e alcançámos o título de vice-campeão da Zona Norte. No Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de Futsal do Porto, não conseguimos a permanência e baixámos de divisão. Organizámos o XI Torneio de Futsal da Zona Sul,



com 8 equipas, e o X Torneio Regional de Futsal da Zona Norte, igualmente com 8 equipas. Promovemos o I Torneio Inter-regional Sul e vencemos a Brown's Corporate Cup em Vilamoura. Lançámos as bases para uma equipa feminina de futsal.

GOLFE – A nossa oferta neste desporto por todo o País abrange dezenas de campos parceiros, continuámos a patrocinar “clínicas” de aprendizagem, e estamos a procurar criar uma equipa que represente o Grupo Desportivo.

HIPISMO – Continuámos com a Escola de Equitação da Sociedade Hípica Portuguesa, com os centros hípicos da Beloura e de Serzedo, que garantem condições especiais aos nossos Associados.

JOGOS DE SALÃO – Organizámos o IX Torneio Interno de Jogos de Salão (bilhar, matraquilhos e sueca), que contou com a presença de inúmeros Associados.

KARTING – Estivemos envolvidos no interbancário, onde subsidiámos os participantes representantes do Grupo Desportivo, em várias provas internas, também nas 24 horas da Batalha e nas 500 milhas Euroindy.

MOTOCICLISMO – Realizámos diversos passeios de mota.

MERGULHO – Participámos em diversos mergulhos promovidos pelo Centro de Mergulho Cípreia de Lisboa e pela Submersos – Escola de Mergulho, localizada no Porto. Estivémos

presentes em competições de Fotografia Subaquática organizadas pela Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas.

NATAÇÃO – Celebrámos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos.

PADEL – Continuámos a propor esta iniciativa, que tem registado um êxito extraordinário.

PESCA – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio e Mar, no Norte, no Centro e no Sul, com resultados muito bons. Participámos ainda no XXX Concurso Peixe de Prata da CGD, na barragem do Maranhão, organizámos internamente, além dos habituais torneios, no Norte e no Sul, o Encontro Nacional de Pesca Desportiva. Obtivemos o 2.º lugar por equipas no Interbancário de Surfcasting e os terceiro e quarto lugares na Pesca de Rio, com o Rui Prata a sagrar-se campeão nacional.

REMO E VELA – Mantivemos os acordos de formação e realizámos passeios à vela. Aumentámos a nossa oferta com o estabelecimento de novas parcerias.

SNOOKER – Organizámos, tanto no Norte como no Sul, os habituais torneios internos.

SQUASH – Participámos nos torneios promovidos pelos sindicatos.

TÊNIS DE CAMPO – Organizámos os habituais torneios internos, Open das

Laranjas e Open da Flor de Laranjeira, com notável sucesso, um êxito de organização. Também participámos no XXX Interbancário, fomos campeões no feminino e registámos uma excelente participação em veteranos. Organizámos, também, no Porto um torneio interno com grande êxito. Participámos ainda no circuito Remax e no circuito solidário Uma Raqueta por Um Sorriso.

TÊNIS DE MESA – Participámos individual e colectivamente no Campeonato do Inatel, e organizámos ainda os habituais torneios internos. Trata-se de uma modalidade que tem tido um crescimento rápido e que hoje movimenta já várias dezenas de participantes.

TIRO AOS PRATOS – Como habitualmente participámos no Campeonato Interbancário de Tiro, e na classificação colectiva não fomos além do 4.º lugar, no Prato de Ouro do Grupo Desportivo do BES e na Espingarda de Prata do Clube BCP, para além de termos organizado o nosso habitual torneio interno.

TIRO DE PRECISÃO – Mantivemos uma escola de tiro a funcionar no Complexo do Jamor, e participámos nos torneios regionais do Inatel, obtendo o apuramento para a final nacional.

TODO O TERRENO – Apoiámos, como de costume, a participação de Associados em diversas manifestações da modalidade.

XADREZ – Organizámos um torneio interno.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 ANÁLISE ECONÓMICA

Apesar da política de controlo dos custos mas tendo em consideração o teor da nota 9, o resultado apurado no exercício foi negativo no montante de 28 996 euros.

6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 879 734 euros, registando um decréscimo global líquido na ordem dos 4,3% em relação a 2011, como se evidencia no quadro seguinte:

(em euros)

PROVEITOS	2012	2011	VARIAÇÃO %
Subsídio de Funcionamento	200 000	200 000	—
Subsídio para Viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Quotizações	191 849	184 949	3,7
Vendas e Prestações de Serviços	236 198	273 148	-13,5
Associativo	4 132	4 625	-10,6
Outros Rendimentos e Ganhos	46 555	55 293	-15,8
TOTAL DOS PROVEITOS	879 734	919 015	-4,3

De salientar as variações apresentadas pelas rubricas Outros Rendimentos e Ganhos, e Vendas e Prestações de Serviços, que reflectem uma diminuição da actividade do Grupo Desportivo.

6.1.2 Custos e Perdas

Os custos de 2012 apresentam uma diminuição de 0,9% relativamente ao ano anterior.

A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

(em euros)

CUSTOS	2012	2011	VARIAÇÃO %
Custo das Mercadorias Vendidas	88 051	95 285	-7,6
Fornecimentos e Serviços Externos	611 934	590 446	3,6
Festa de Natal	170 721	174 955	-2,4
Outros Fornecimentos e Serviços	441 213	415 491	6,2
Custos c/o Pessoal	114 034	101 893	11,9
Amortizações e Ajustamentos	14 253	14 130	0,9
Outros Custos	80 456	115 019	-30,0
TOTAL DE CUSTOS	908 728	916 773	-0,9

As variações apresentadas pelas rubricas Fornecimentos e Serviços Externos e Outros Custos têm que ver fundamentalmente com reclassificações na contabilização dos custos suportados pelo Grupo Desportivo.

6.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A estrutura do balanço reflecte uma autonomia financeira de 17,05% (38,31% em 2011), bem como uma solvabilidade global de 20,55% (capitais próprios/passivo, 62,10% em 2011).

A actividade do Grupo Desportivo continua a depender fundamentalmente do subsídio de funcionamento concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e da quotização dos Associados.

7. PERSPECTIVAS

A crise económica que o País atravessa vai necessariamente influenciar a actividade do Grupo Desportivo e dos seus Associados. Ciente das dificuldades existentes, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo fez inscrever no Plano de Actividades para 2012 importantes medidas que considerou adequadas para ajudar a reduzir os impactos da crise junto dos seus Associados.

Hoje a situação do País deteriorou-se tanto, que é fundamental para a implementação e a consolidação de todas as acções previstas no Orçamento e Plano de Actividades para 2013 que todos nos convençamos – Órgãos Sociais, Associados e Parceiros – de que é necessário que lutemos juntos e solidariamente para enfrentar as consequências da crise que atormenta Portugal.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

- Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2012;
- Que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício, no montante de 28 996,47 euros, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 A actividade no Grupo Desportivo foi fortemente condicionada pela crise que acompanhou o desenvolvimento do Orçamento de 2012, provocando uma redução significativa dos réditos, nomeadamente na venda de serviços e produtos (Repsol, Apartamentos, Viagens, Seguros, Bar, etc.) contribuindo desta forma para o desequilíbrio das contas.

- 9.2 O roubo de bens efectuado, no Bar, por um empregado da empresa de segurança que prestava serviço no Banco BPI nas instalações do Grupo Desportivo em Lisboa e do qual nunca se viu ressarcido, apesar das várias diligências que encetou, foi também um factor desequilibrador que, a prazo, se tem vindo a reflectir na prestação do Grupo. Para fazer face a este prejuízo existe uma provisão de 23 826,21 euros.
- 9.3 O facto de o Banco BPI não ter autorizado até hoje, apesar das várias iniciativas que tentámos, a isenção das comissões sobre as cobranças que o Grupo Desportivo apresenta aos Associados através do BPI Net e que lhe tem custado um elevado montante anual não orçamentado, foi claramente o factor mais importante na definição do prejuízo agora apresentado.
- 9.4 Vamos, estamos já, a procurar reverter essa situação tomando as medidas que consideramos adequadas ao novo exercício de 2013, que se vai desenvolver aparentemente no mesmo ambiente de 2012.

Procurámos, sem sermos demasiado minuciosos, realçar aquilo que entendemos ser o melhor do Grupo Desportivo. Demos amplo destaque às actividades desportivas, por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do nosso Grupo Desportivo.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

- Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objectivos traçados para 2012.
- Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo e a todos os Colaboradores que, com o seu esforço e dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2012.
- Aos Parceiros que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.
- Aos Associados, que através de vários contactos, e-mail, telefone ou carta, enviaram felicitações por todas as iniciativas e sugestões à Direcção do Grupo Desportivo.

Porto, 12 de Março de 2013

A Direcção Nacional

Osvaldo Pavel Mendes Silva
António Joaquim Gomes Costa
José Manuel Pereira Caldas
Maria João Moreira da Rocha
Pedro Nunes Ferreira
Rui Alberto Sousa Simplício
Victor Manuel Alves Camisão

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO

Balanço em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2012	Dezembro 2011
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	24 732	18 657
Activos intangíveis		—	—
Total do activo não corrente		24 732	18 657
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	9	4 691	4 714
Clientes	15	3 884	11 485
Estado e outros entes públicos	18.3	27 468	32 368
Outras Contas a receber	3.5 e 15	189 637	518 973
Diferimentos	18.1	449	30 235
Caixa e depósitos bancários	3.8	60 234	19 668
Total do activo corrente		286 363	617 443
TOTAL DO ACTIVO		311 095	636 100
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	18.2	23 096	23 096
Reservas		12 969	12 969
Resultados transitados		45 972	205 386
		82 036	241 451
Resultado líquido do período		(28 996)	2 242
		53 039	243 693
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		53 039	243 693
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	15	168 450	126 051
Estado e outros entes públicos	18.3	—	2 653
Outras contas a pagar	3.5 e 15	89 606	263 703
Total do passivo corrente		258 056	392 407
Total do passivo		258 056	392 407
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		311 095	636 100

O Técnico Oficial de Contas
(João Orlando Machado Torres)

A Direcção
(Oswaldo Pavel Mendes da Silva)

2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2012	Dezembro 2011
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	10	428 047	327 799
Subsídios, doações e legados à exploração	10 e 12	401 000	401 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(88 051)	(95 285)
Fornecimentos e serviços externos		(611 934)	(590 446)
Gastos com o pessoal	16	(114 034)	(101 893)
Provisões (aumentos/reduções)	3.4	—	—
Outros rendimentos e ganhos		50 682	190 185
Outros gastos e perdas		(80 144)	(114 908)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(14 435)	16 452
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(14 253)	(14 131)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		—	—
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(28 687)	2 321
Juros e rendimentos similares obtidos		3	31
Juros e gastos similares suportados		(312)	(110)
Resultado antes de impostos		(28 996)	2 242
Imposto sobre o rendimento do período	14	—	—
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		(28 996)	2 242

O Técnico Oficial de Contas
(João Orlando Machado Torres)

A Direcção
(Osvaldo Pavel Mendes da Silva)

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1: IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

Sede: Rua de Sá da Bandeira, 70-3.º – 4000-427 Porto

NIPC: 505 065 681

Endereço electrónico: norte@gdbpi.pt; grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt; sul@gdbpi.pt; grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt

Página na Internet: www.gdbpi.pt

Natureza da actividade: Na sua actuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do BBPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais e sociais, e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos Associados, e ainda de lhes proporcionar vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

NOTA 2: REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, que integra o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

Em 2010, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, o Grupo Desportivo e Cultural dos empregados do BBPI adoptou pela primeira vez a NCRF-PE e procedeu aos ajustes necessários para tornar comparável a informação contabilística.

No exercício de 2012 e por força do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, adoptou a NCRF-ESNL, aplicável às entidades do sector não lucrativo, não se tornando necessário proceder a qualquer alteração em termos de reconhecimento e mensuração dado que a informação do exercício de 2011 já se encontra em conformidade com o estabelecido pela NCRF-ESNL, sendo apenas necessário alterar o número das contas e o respectivo descritivo.

Assim, as quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2011 e incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos estão apresentadas em conformidade com o SNC (Sistema de Normalização Contabilística) e NCRF-ESNL de forma que sejam comparáveis com o exercício de 2012.

Sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se apresentem à entidade, em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, o preenchimento da lacuna será feito por recurso às normas gerais.

- **Continuidade**

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e dos registos contabilísticos da entidade.

- **Regime de periodização**

Os activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos são registados quando satisfaçam os critérios e definições de reconhecimento.

Os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

- **Consistência de apresentação**

Os critérios de apresentação e classificação dos diferentes itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

Se for perceptível que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em consideração as políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL e proporcione uma informação mais fiável e relevante das demonstrações financeiras, proceder-se-á à alteração da estrutura de apresentação desde que a comparabilidade não seja prejudicada.

- **Compensação**

Os activos e passivos, e os rendimentos e gastos, foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo, e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

- **Comparabilidade**

Sempre que a apresentação e a classificação dos itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que os valores das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados nos valores comparativos apresentados.

2.2 Derrogações das disposições do SNC-ESNL

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram excepcionalmente derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3 Identificação das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não seja comparáveis com as do exercício anterior.

A entidade procedeu à respectiva reclassificação e mensuração de modo que os valores apresentados no período de relato sejam comparáveis com os do exercício anterior.

NOTA 3: PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo.

3.2 Outras políticas contabilísticas

Dada a actividade desenvolvida pela entidade, os pressupostos adoptados não acarretam qualquer risco futuro de ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.3 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

3.4 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.5 Outras contas a receber e a pagar

Os saldos de Outras Contas a Receber e a Pagar referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de Associados pelos financiamentos concedidos pela entidade e cujo pagamento ocorre em período diferente. Normalmente o custo destes activos e passivos não difere do seu valor nominal.

3.6 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta Caixa e Depósitos Bancários corresponde aos valores em caixa e depósitos bancários e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Os saldos em 31-12-2012 e 2011 tinham a seguinte decomposição:

(em euros)

	31-12-2012	31-12-2011
Numerário	258	557
Depósitos Bancários		
Depósitos à Ordem	59 976	—
Depósitos a Prazo	19 111	—
	60 234	19 668

NOTA 4: POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Relativamente ao período anterior não foram detectados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

NOTA 5: ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas de acordo com a NCRF-ESNL. O Grupo Desportivo adopta o regime de afectação real para as actividades ligadas ao BAR, e isenção nas restantes operações.

5.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de ser utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

5.3 As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 e 8
Outros activos fixos tangíveis	5

5.4 As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

5.5 As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que são incorridas.

5.6 O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo, e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

5.7 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da entidade. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica Perdas por Imparidade, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

5.8 Não existem restrições de titularidade de activos fixos tangíveis nem compromissos para a sua aquisição.

5.9 A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Revalorizações	Abates	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	11 671	—	—	—	11 671
Equipamento Básico	39 472	1 779	—	—	41 251
Equipamento de Transporte	22 500	—	-3 931	—	18 569
Equipamento Administrativo	70 897	18 339	—	—	89 236
Outros Activos Tangíveis	48 318	210	—	—	48 528
Activo Tangível Bruto	192 858	20 328	-3 931	—	209 255
Depreciação Acumulada	174 201	14 253	-3 931	—	184 523
Activo Tangível Líquido	18 657	6 075	—	—	24 732

NOTA 6: ACTIVOS INTANGÍVEIS

Nesta rubrica não há nada a relatar.

NOTA 7: LOCAÇÕES

Não existe imobilizado adquirido em locação financeira.

NOTA 8: CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de relato a entidade não teve custos com o empréstimo concedido pelo Banco BPI.

NOTA 9: INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

19

RELATÓRIO E CONTAS

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas no exercício foi determinado como segue:

(em euros)

	Mercadorias	
	31-12-2012	31-12.2011
Existências Iniciais	4 714	5 486
Compras	88 028	94 513
Regularização de Existências	—	—
Existências Finais	4 691	4 714
Custos no Exercício	88 051	95 285

NOTA 10: RÉDITO

A entidade reconhece o rédito quando:

10.1 A respectiva quantia possa ser fiavelmente mensurada.

10.2 Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade.

10.3 Que os custos incorridos ou a incorrer possam ser fiavelmente mensurados.

No quadro seguinte são apresentados os principais renditos obtidos pela entidade.

(em euros)

Proveitos	2012	2011	Varição %
Subsídio de Funcionamento	200 000	200 000	—
Subsídio para Viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Quotizações	191 849	184 949	3,7
Vendas e Prestações de Serviços	236 198	273 148	-13,5
Associativo	4 132	4 625	-10,6
Outros Rendimentos e Ganhos	46 555	55 293	-15,8
Total dos Proveitos	879 734	919 015	-4,3

NOTA 11: PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Existe uma provisão de 23 826,21 euros para fazer face a um prejuízo com o roubo de bens efectuado, no Bar, por um empregado da empresa de segurança que prestava serviço ao Banco BPI, nas instalações do Grupo Desportivo em Lisboa.

NOTA 12: SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS

Os subsídios recebidos de terceiros para compartilhar as despesas de exploração são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados Proveitos de Exploração.

O subsídio concedido pelo Exmo. Conselho de Administração para o exercício de 2012 tem a seguinte decomposição:

(em euros)

Para a Actividade Normal do Grupo	200 000
Para a Festa de Natal	175 000
Para Viaturas	26 000
TOTAL	401 000

NOTA 13: EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não existem activos e ou passivos expressos em moeda estrangeira.

NOTA 14: IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria colectável estimada tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos – Bar e revista *Associativo*.

Não foi feita qualquer provisão para o imposto sobre o rendimento por se estimar que não há matéria colectável no presente exercício.

NOTA 15: INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de Activos e Passivos Correntes são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

(em euros)

Descrição	31-12-2012			31-12-2011		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Clientes	3 884	—	3 884	11 845	—	11 485
Contas a Receber	189 637	—	189 637	518 973	—	518 973
Total do Activo	193 521	—	193 521	530 458	—	530 458
Fornecedores	168 450	—	168 450	126 051	—	126 051
Contas a Pagar	89 606	—	89 606	263 703	—	263 703
Total do Passivo	258 056	—	258 056	389 754	—	389 754
Total Líquido	-64 535	—	-64 535	140 704	—	140 704

A variação do saldo das rubricas Contas a Receber Contas e a Pagar está relacionada com a regularização dos saldos transferidos dos anteriores grupos desportivos integrados no Grupo Desportivo do Banco BPI.

NOTA 16: BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e subsídio de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, incluindo férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte, são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Durante o exercício de 2012 o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, em média, 8 colaboradores, de acordo com a seguinte distribuição:

Direcção	Colaboradores
DRN	2
DRS	6
Total	8

Todos os colaboradores pertencem ao quadro de pessoal do Grupo Desportivo.

Os gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte:

(em euros)

	31-12-2012	31-12-2011
Ordenados	78 232	66 218
Subsídio de Alimentação	12 301	11 005
Encargos Sociais	22 864	18 465
Outros	637	6 205
	114 034	101 893

NOTA 17: DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI não tem conhecimento de quaisquer divulgações exigidas para além das aqui mencionadas.

NOTA 18: OUTRAS INFORMAÇÕES

18.1 Diferimentos activos

Em 31 de Dezembro de 2011 e de 2012 a rubrica do activo corrente Diferimentos refere-se a valores de especialização de gastos.

18.2 Fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2012 os fundos patrimoniais ascendem a 53 039 euros (243 693 euros em 2011).

Esta diminuição está relacionada com a regularização de saldos transitados dos anteriores grupos desportivos que foram incorporados no Grupo Desportivo do Banco BPI e transferidos para resultados transitados.

18.3 Aplicação do Resultado Líquido do Período

De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, os resultados transitados e o resultado líquido do período não estão disponíveis para serem distribuídos.

18.4 Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 2011 as rubricas de Estado e Outros Entes Públicos referem-se a valores a pagar e a receber de imposto sobre o rendimento de pessoas singulares, contribuições para a Segurança Social e imposto sobre o valor acrescentado.

18.5 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2012 valor de 191 849 euros.

18.6 A Festa de Natal importou em 170 721 euros, tendo o Banco BPI concedido um subsídio no montante de 175 000 euros.

18.7 Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

Porto, 12 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas
João Orlando Machado Torres

A Direcção
Osvaldo Pavel Mendes Silva

Oportunidade
7 noites desde 133€

O Grupo Desportivo oferece-lhe as melhores vantagens
no aluguer de apartamentos

www.gdbpi.pt



CONSULTE AS NOSSAS OFERTAS NAS PÁGINAS 72 E 73
PARA MAIS INFORMAÇÃO CONTACTE O GRUPO DESPORTIVO

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

1. Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, aprovados no dia 12 de Julho do ano 2000, examinámos o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2012, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 311 095 euros e um total dos fundos patrimoniais de 53 039 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 28 996 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo.

RESPONSABILIDADES

2. Nos termos da alínea h) do art.º 25.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI I, é da competência da Direcção Nacional a apresentação do relatório e contas.
3. A nossa responsabilidade encontra-se consagrada na citada alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI e consiste na emissão de parecer sobre o relatório e as contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI.

ÂMBITO

4. Não definindo o Estatuto o conteúdo do parecer nem as normas subjacentes, as verificações possíveis a que procedemos foram efectuadas por amostragem, tendo sido fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos solicitados.
5. Foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção Nacional com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2012.

PARECER

7. Face ao que antecede somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2012 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI em 31 de Dezembro de 2012 e o resultado das suas operações, pelo que a Assembleia Geral do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI deve aprovar:

- O Relatório e as Contas do exercício de 2012;
- A Proposta de Aplicação de Resultados apresentada pela Direcção Nacional.

O Conselho Fiscal,

Presidente
Carlos Manuel
Honório Cunha

1.º Vogal
Luís Ângelo
Alves Silva

2.º Vogal
José Ernesto
Ferreira Nogueira Pontes